

AJ00747

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Josimar Gonçalves

## PRAÇA MISAEL PENA

### Agora, mais espaço para o lazer infantil

Com uma área de 2.500 metros e localizada onde funcionou, durante muitos anos, a antiga rodoviária, a praça Misael Pena conta com um grande espaço reservado às crianças. Inclusive, a arquiteta responsável pelo projeto, Helena Gomes, quis que o parque infantil fosse desprovido de brinquedos pré-fabricados, contando apenas com equipamentos simples para que as crianças tenham condições de desenvolver sua imaginação e criatividade. Além disso, a praça conta com cabines telefônicas, banheiros, banca de revistas e uma grande área ajardinada. A obra, que teve início em abril deste ano, custou à Prefeitura de Vitória cerca de Cr\$ 10 milhões.

O que sempre se reclama é que as praças hoje são construídas praticamente contra as crianças, já que nunca há atrativos ou espaço destinado ao lazer infantil. Na opinião da psicóloga Olganir Merçon não há estímulos, com a ausência de áreas verdes, para a pessoa sair de casa e procurar novos contatos. Segundo ela, isto faz com que a criança fique horas e horas diante de um aparelho de televisão, o que não é benéfico.

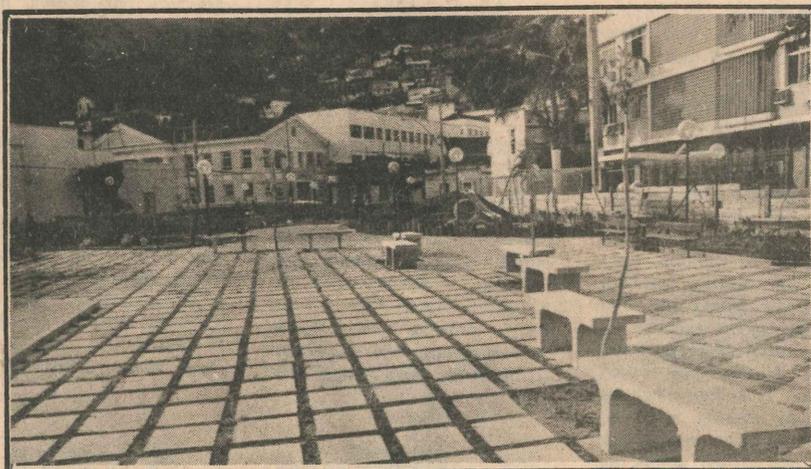
— Este contato com a praça, com a natureza, é uma coisa muito importante não só na vida da criança como também na vida do adulto. O mundo em que vivemos já é tão conflitante, tão tumultuado, que acabamos entrando num processo louco, onde as pessoas se esquecem do lazer, indispensável ao ser humano. Segundo a psicóloga, o que acontece em termos de arquitetura é que as pessoas se preocupam muito com moradia, com comércio e se esquecem do fundamental, que é o lazer. "O lado humano ninguém lembra. Quem mora em apartamento, por exemplo, fica cercado entre quatro paredes".

Também o arquiteto e urbanista Antônio Carlos Cabral Carpintero concorda com Olganir. E vai mais longe ao acrescentar que hoje não há, por parte dos dirigentes, uma maior preocupação com as áreas de lazer.

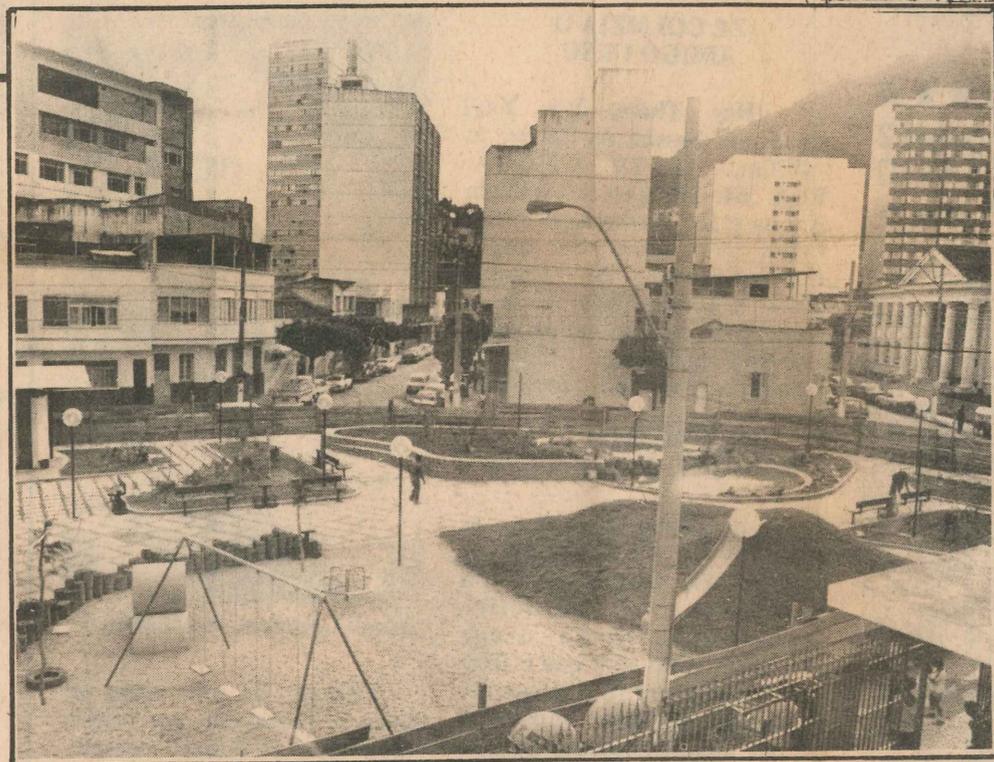
— O lazer como um todo já é considerado parte secundária. O divertimento infantil então é tido como um luxo. Mas isto reflete uma visão da administração de pessoas que só querem investir em coisas que tenham lucro imediato.

A cidade de Vitória está crescendo e se desumanizando, afirma o arquiteto. "A cidade cresce, mas seus espaços livres continuam os mesmos. A única área grande, que é o Parque Moscoso e que poderia ser desfrutada por todos, não o é. A entrada paga restringe ainda mais o

**F**oi um presente mais do que democrático: uma praça aberta, ampla, com muito brinquedo para desenvolver a imaginação, a criatividade infantil. As crianças capixabas foram homenageadas nesta quarta-feira, mesmo que simbolicamente, com a entrega da praça Misael Pena. Foi o reconhecimento oficial de que há carência de espaço e de verde para toda a população de Vitória.



Bancos comuns e muito espaço para circulação



Apesar dos espigões à sua volta, a praça suavizou a aridez do concreto

público. Por exemplo: uma família que tem muitos filhos e que mora na periferia não virá até Vitória para se distrair no Parque Moscoso. Além da passagem de ônibus, terá de pagar entradas, o que será mais um gasto. Nesse caso, os pais preferem ficar em casa, confinando seus filhos numa sala com um aparelho de televisão".

Para a psicóloga Olganir, é imprescindível que as crianças tenham maior contato com a natureza, que aprendam a conservar a ecologia e que tenham maior contato social. "É através desses primeiros contatos extra-lar que as crianças poderão sentir o mundo, aprendendo a se relacionar com outras pessoas.

"O indivíduo é intrinsecamente emocional e precisa dar vazão a esta criança que tem dentro dele", observa a psicóloga. "A criança, então, mais do que ninguém, tem de extravasar seus instintos, impulsos e emoções. Quando se limita este espaço, ela corre o risco de se tornar um adulto agressivo.

Em Vitória as praças são completamente impessoais. Só possuem bancos e algumas árvores. O espaço sempre é mal dividido, o que não leva as pessoas a se deterem nelas. Muitos acreditam que o aterro da Comdusa poderia se transformar num Flamengo capixaba. E o

caso da psicóloga Olganir, que acredita que aquela área, se fosse arborizada, seria um centro de grandes atrações. "Gasta-se tanto dinheiro com outras coisas... Por que não destinar recursos para a arborização de uma área como aquela?"

Realmente, no centro da cidade, ou mesmo na periferia, não existem praças que possam ser frequentadas por todos. A Getúlio Vargas, por exemplo, situada próximo ao cine Paz, não é usada pela população. Raramente alguém se senta em seus bancos. A praça Costa Pereira é utilizada somente por adultos durante o dia, quando a maioria se senta apenas para descansar durante alguns minutos. Inúmeros outros exemplos de praças inutilizadas na cidade poderiam ser citados, observa o arquiteto Carpinteiro. "E o que todos querem, em especial a criança, é apenas um grande espaço, sem tumultos, para que se possa sentar no chão e brincar à vontade. Nada mais".

O arquiteto acha que as praças existentes deveriam ser, pelo menos, mais limpas. "A manutenção, o cuidado com esses locais é muito importante. Mas nem isto é feito e o que acontece é o esvaziamento ainda maior nestes lugares".

O problema da falta de espaço para o lazer das crianças é um problema que

atinge a todos. Em Vila Velha, por exemplo, a situação não é muito diferente da do centro da cidade. Com pouquíssimas praças em alguns dos seus bairros, a cidade também carece de áreas verdes. Uma moradora do bairro da Glória diz que "já vai muito longe a época em que as crianças podiam brincar sossegadas nas praças".

Os conjuntos habitacionais estão se expandindo cada vez mais por todos os lados. E são poucos os que destinam áreas reservadas ao lazer. No bairro Santos Dumont, em Vila Velha, os moradores reclamam da falta de espaço. Santinha Fernandes Almeida, professora residente no conjunto há mais de um ano, afirma que o local é totalmente desprovido de qualquer área para diversão e descanso. "A única área que a Cohab resolveu destinar ao lazer e que ficava em cima de uma pedreira será utilizada agora para a construção de uma igreja". Segundo dona Santinha, a única diversão para as crianças continua sendo a televisão. "Não há outra opção. Se queremos levar as crianças para sentir um pouco de verde, temos que nos dirigir à pracinha do Ibes ou ao centro de Vila Velha. Mas são locais em que se tem de passear sempre acompanhada para aproveitar exclusivamente de um pouco de sol. Nada mais".